



## PERIODICIDADE DE REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU

Carla Suellen Pires de Sousa

Ana Karina Bezerra Pinheiro

Cinthia Gondim Pereira Calou

Priscila Fontenele de Paula

Priscila de Souza Aquino

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero (CCU) desenvolve-se a partir de alterações intra-epiteliais lentas, entre a fase precursora e o seu desenvolvimento por completo podem levar, aproximadamente, 10 a 20 anos. Essa lentidão no curso da doença permite afirmar que dentre todos os tipos de câncer, o do colo uterino tem um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, chegando até 99% dos casos quando o mesmo é detectado nos estágios iniciais. O campo de atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero torna-se uma realidade cada vez mais necessária. Por isso, ações de educação em saúde configuram-se como fundamental para os projetos terapêuticos, pois atuam proporcionando autonomia aos sujeitos, fornecendo-lhes informações, habilidades e instrumentos que os tornem aptos para escolhas de comportamentos, atitudes e relacionamentos interpessoais produtores de saúde<sup>(1)</sup>. Portanto, o diagnóstico precoce dá-se por meio do exame citológico, chamado Papanicolau, que é considerado simples, de baixo custo e de alta eficácia, disponibilizado em toda a rede de atenção básica do sistema de saúde do Brasil<sup>(2)</sup>. Em análise regional, o CCU se destaca como o primeiro mais incidente na região Centro-Oeste, com 28 casos por 100 mil mulheres. Nas regiões Norte e Nordeste ocupa a segunda posição mais frequente, com taxas de 24/100 mil e 18/100 mil, respectivamente. Já o Estado do Ceará apresenta uma estimativa de 18,89 casos para cada 100 mil mulheres, com média acima da nacional<sup>(3)</sup>. É fundamental a estruturação dos serviços de saúde para orientar a população acerca do exame preventivo, tendo em vista que a sua realização periódica permite reduzir a mortalidade por câncer de colo do útero na população de risco<sup>(4)</sup>. Este estudo faz-se relevante à medida que busca verificar os efeitos de um vídeo educativo, contribuir com a assistência de enfermagem à saúde da mulher na tentativa de melhorar à prática acerca da periodicidade do exame de Papanicolau. **OBJETIVO:** avaliar a periodicidade de realização do Papanicolaou por mulheres seis meses após serem submetidas à atividade educativa mediada por vídeo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de avaliação,

transversal, quantitativo associado ao Inquérito CAP (conhecimento, atitude e prática) para avaliar a prática sobre o exame preventivo do câncer de colo do útero entre mulheres de uma comunidade de Fortaleza-CE, seis meses após terem assistido um vídeo educativo quanto a práticas preventivas adequadas do câncer do colo uterino, enfatizando a realização do exame de citologia oncológica. O estudo foi realizado com mulheres residentes na área de abrangência de duas Equipes de Saúde da Família, inserida no Sistema de Cadastro Nacional das Equipes de Saúde (SCNES), com nomes de Álvaro Weyne 1 e Álvaro Weyne 2, do Centro de Saúde da Família Floresta, localizado no bairro Álvaro Weyne, Fortaleza - CE, que haviam participado há seis meses da exibição de um vídeo educativo, o qual enfatizava a importância de práticas preventivas adequadas do CCU, bem como os cuidados necessários para realização do exame e sua periodicidade. A coleta de dados aconteceu durante os meses de março e maio de 2012. A abordagem dos sujeitos deu-se por meio de visitas domiciliares, com aplicação do Inquérito CAP no momento da visita. Foram respeitadas as recomendações da Resolução no 196/96, que trata de pesquisas com seres humanos<sup>(5)</sup>. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e foi aprovado sob protocolo nº180/11. **RESULTADOS:** A periodicidade de realização anual do exame foi descrita por 79,5% da amostra. Sobre a periodicidade do exame de CO houve um pequeno aumento de 4,2 pontos percentuais e nas que periodicidade anual aumentou 25,8 pontos, comparando-se com o pré teste. Mesmo com a recomendação do Ministério da Saúde para a realização trienal do exame, caso dois exames consecutivos sejam normais no intervalo de um ano, muitas mulheres e profissionais ainda acreditam erroneamente que o exame deve ser realizado anualmente por todas as mulheres, e mesmo com a exposição desta informação no vídeo, não foi possível uma boa apreensão por parte das mulheres do estudo<sup>(3)</sup>. Mais da metade das mulheres da amostra realizavam o exame de CO anualmente (53,9%), seguida de uma grande porção que não tinha período fixo de realização (35,1%). Apesar das informações veiculadas pelo vídeo percebe-se que boa parte das mulheres não tem período fixo para realização do seu exame, desconsiderando-se a importância da periodicidade adequada na detecção precoce do CCU. **CONCLUSÃO:** Concluímos que, apesar do espaço de tempo de seis meses, o uso de produto audiovisual, como o vídeo educativo, é uma estratégia eficaz para promoção da prática adequada quanto à prevenção do CCU. Esse instrumento faz-se relevante, à medida que busca contribuir ainda mais com a assistência de enfermagem à saúde da mulher e estimular os

enfermeiros a realizarem estratégias de adesão ao exame, essenciais para detecção precoce do CCU.

Descritores: Saúde da Mulher; Prevenção primária; Promoção da Saúde.

## **REFERÊNCIAS**

1. Neto OTLM, Castro AM. Promoção da saúde na atenção básica. Rev Bras Saúde Fam. 2008; 17(9).
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer . Secretaria de Estado da Saúde. Condutas Clínicas Frente aos Resultados do Exame de Papanicolaou. 3. ed. São Paulo: INCA; 2008.
3. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativas 2012. Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011a.
4. Valente CA, Andrade V, Soares MBO, Silva SR. Conhecimento de mulheres sobre o exame de papanicolaou. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43( 2):1193-8.
5. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Saúde. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos (Res. CNS nº196/96 e outras). Série E. Legislação de Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.



O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA  
PESQUISA EM ENFERMAGEM  
03 A 05 DE JUNHO DE 2013  
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN